

TRILHOS DOS AÇORES

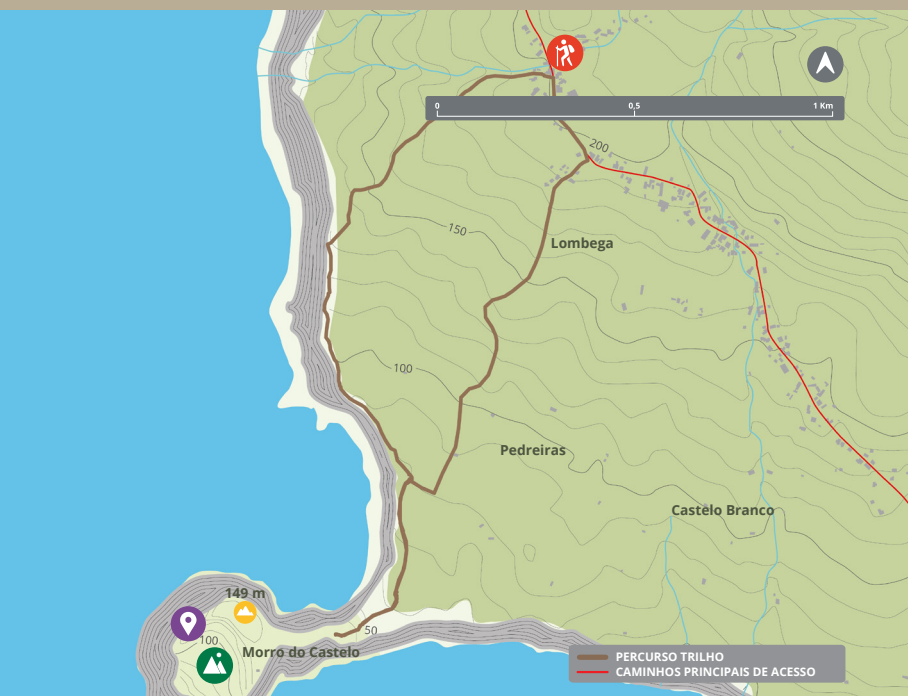


FAIAL

PRC5 FAI

Rumo ao Morro de Castelo Branco

Dificuldade: Fácil Extensão: 4 km Duração: 1:30h Forma: Circular



Início do trilho

38° 32' 12.99" N;
28° 44' 33.30" O



Geossítio



Elevação



Ponto de interesse

Parque Natural do Faial



Área Prot. para a Gestão de Habitats ou Espécies



Reserva Natural



PRC5 FAI *Rumo ao Morro de Castelo Branco*

Começamos este percurso num caminho secundário do lugar da *Lombega, Freguesia de Castelo Branco*, junto a uma paragem de autocarros. Tenha atenção para reparar no painel de início de percurso, pouco visível a quem vem da Horta.



Começamos por descer um caminho de terra batida, fácil de percorrer, mas um pouco *empoeirado*, acompanhados pela modesta *Ribeira da Lombega* à nossa direita. Os taludes expostos mostram o material pomítico amarelado que originou os solos desta zona da ilha, aproveitados no verão para fazer algum milho forrageiro, batata-doce e as pastagens que os tornam úteis no inverno. Por aqui é possível observarem-se alguns “milhafres” a planar, talvez a tentar descobrir alguma cria de coelho.

Após uns breves minutos de descida passamos o primeiro tanque de água. Faça uma paragem para captar os primeiros vislumbres sobre o *Morro de Castelo Branco* e, à sua direita, a arriba alta e extensa que termina lá ao longe no *Varadouro*, formando uma grande baía. Descendo em direção à costa, passa perto da entrada da *Gruta dos Anelares*. Este tubo lávico com apenas 35,5 m de extensão total e 3,7 m de altura máxima interior, possui estalactites em forma de anel, uma particularidade rara nas grutas açorianas e que está na origem do seu nome. A sua visita está condicionada, não devendo ser efetuada pelos pedestrianistas.

PRC5 FAI Rumo ao Morro de Castelo Branco



Chegando à falésia costeira, comece a virar à esquerda, continuando por um trilho onde, por certo, vai observar numerosos *escaravelhos japoneses* (*Popillia japonica*) descansando sobre as folhas das plantas. Apesar das suas cores garridas, este inseto é na realidade uma praga que chegou a esta ilha há alguns anos, e que causa alguns estragos nas culturas agrícolas. Esta falésia está dentro da *Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies do Varadouro – Castelo Branco*, uma extensa linha de costa de 99 ha que reúne condições naturais de interesse para o desenvolvimento de habitats particulares para espécies da fauna e da flora.

Continuando, vai chegar ao caminho por onde chegam os automóveis. Aí foi criada uma pequena estrutura, tipo auditório ao ar livre, onde poderá descansar enquanto contempla os pormenores geológicos deste imponente rochedo e as bonitas panorâmicas, quer para o lado do *Varadouro* quer para o lado do porto de Castelo Branco.



MORRO DE CASTELO BRANCO

É um domo traquítico de arribas verticais com algumas pequenas grutas, unido a terra por um istmo que forma uma encaixada baía com alguma profundidade, conforme se percebe pelo azul das suas águas. O morro está incluído numa área classificada de 16 ha denominada Reserva Natural do Morro de Castelo Branco, sendo um importante local de nidificação de aves marinhas.

PRC5 FAI Rumo ao Morro de Castelo Branco

Subir ao seu cimo não é permitido, para além de ser totalmente desaconselhável face à perigosidade que comporta tal ato. Contente-se em admirá-lo e ouvir o som dos *Sterna hirundo* que procriam nas pequenas concavidades das rochas nuas no verão. Por aqui podemos ainda observar aves como *Calonectris diomedea borealis*, *Columba palumbus azorica* e o *Puffinus baroli baroli*. No que respeita à flora, pequenas manchas de *Erica azorica* dividem o espaço com um prado de *Festuca petraea* muito invadido por outras espécies oportunistas, que antes do homem cá chegar não existiam nestas ilhas. É ainda possível encontrar *Picconia azorica*, *Spergularia azorica* e pelo menos uma população de *Myosotis maritima* resguardada por uma vedação.

No chão estão tampas de betão. Por aqui segue a energia elétrica que alimenta uma luz de sinalização que foi colocada em cima do morro, para apoio à navegação aérea que ruma ao aeroporto. Suba até à última tampa, onde o amarelo dos depósitos de pedra-pomes dá lugar ao esbranquiçado farinhento dos traquíticos alterados. O recorte da costa exhibe os típicos alcantilados de origem basáltica, das escoadas lávicas mais densas com materiais escoriáceos.

Se vir alguma viatura estacionada no parque, pode ter a certeza de que o seu condutor não subiu o morro, antes terá descido por um perigoso acesso na arriba, até ao calhau da baía à esquerda do morro, recorrendo a um pé de urze, uma corda com nós, pequenas rochas salientes e muita confiança. Confesso que vi com alguma surpresa pescadores a fazer esta descida.

Regresse pelo caminho, seguindo sempre por onde os postes de eletricidade estiverem, e em breve chegará à estrada, junto ao *Império da Lombega*. Se trouxe viatura própria siga pela estrada até a alcançar no sítio onde começou este percurso pedestre.

